

Apresentação

Anita Helena Schlesener
Gisele Masson
Maria José Dozza Subtil
(orgs.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SCHLESENER, AH., MASSON, G., and SUBTIL, MJD, orgs. Apresentação. In: *Marxismo(s) & educação* [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016, pp. 13-15. ISBN 978-85-7798-211-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

A teoria política marxista nasceu de um longo e rigoroso trabalho de análise e crítica da estrutura econômica, social e política do século XIX e tomou proporções inusitadas nas primeiras décadas do século XX. Sempre questionada e enfrentando resistências diversas no curso do tempo, essa teoria exerceu forte influência no pensamento do século XX e continua interrogando este início do século XXI. Num momento em que em todo o mundo e também no Brasil se retomam tradições conservadoras e antidemocráticas, nada melhor que reavivar as raízes desse pensamento, sempre relido e interpretado conforme as circunstâncias históricas e sempre aberto a novas interrogações.

No processo de elaboração desse livro nos defrontamos com variadas leituras, as quais caracterizam o que chamamos hoje de marxismo, abrindo a possibilidade de um debate entre fontes de leitura que bebem em Karl Marx e Friedrich Engels, mas podem divergir na aplicação de suas categorias para a análise das condições econômicas e sociais de nosso tempo. Essas diferenças caracterizam a riqueza de uma teoria que se renova e se revitaliza, mostrando as novas dimensões da presença desse pensamento na cultura atual, embora muitos neguem sua importância e nos exijam a constante justificação dessa retomada.

O objetivo deste livro é colocar nas mãos do leitor interessado em educação um conjunto de trabalhos resultantes de pesquisas que tem como pressuposto entender tanto as origens quanto o movimento

contraditório do modo de produção capitalista e seus desdobramentos na formação do homem.

Dada a riqueza das contribuições, dividimos o conteúdo em três partes: a primeira apresenta leituras que se concentram nos escritos de Marx e Engels e também na contribuição dos primeiros intérpretes. O primeiro capítulo toma a categoria trabalho como fundamento do ser social a fim de explicitar o sentido da educação como práxis social. Metodologicamente a questão é colocada a partir de Lukács, expondo a estrutura originária do trabalho como ponto de partida para explicitar outras formas de práxis produzidas ao longo da história.

O segundo e o terceiro capítulos partem ainda do conceito de trabalho nos escritos de Marx e Engels para explicitar as condições de emancipação do homem no contexto de uma sociedade marcada pela alienação. As condições de educação, tomadas em seu sentido amplo, implicam a crítica à estrutura do capitalismo e a proposição de uma nova ordem social, porque o modo de viver da sociedade e suas relações sociais atuam diretamente na formação da subjetividade dos sujeitos que nela atuam.

O quarto capítulo trata da categoria da mediação a partir das discussões do filósofo húngaro István Mészáros, buscando apontar os limites e as possibilidades da mediação da educação para contribuir na luta pela superação do sistema do capital. Além das contribuições de Mészáros, o texto traz contribuições de Karl Marx e G. Lukács ao abordar a mediação da educação. A análise realizada se dá a partir da Ontologia do Ser Social, considerando o trabalho a mediação fundamental para a existência do ser social.

A segunda parte é dedicada aos estudos do marxismo contemporâneo, reunindo escritos que tomam como referencial autores da Europa Oriental, da Escola de Frankfurt, assim como autores brasileiros que estudaram nossa realidade com o aporte do marxismo. As categorias de base para o desdobramento dessas leituras são ainda trabalho e educação, relacionadas a outros conceitos como dialética e totalidade.

A terceira parte aborda questões ligadas à estética, à arte e à educação. Entende-se que para além das relações prático-utilitárias que constituem o humano em sua cotidianidade na relação estética explicita-se toda a potência da subjetividade, “[...] de suas forças humanas essenciais, entendidas estas como próprias de um indivíduo que é, por essência um

ser social” (VAZQUEZ, 1978, p. 55). A arte é uma dessas objetivações que por excelência exterioriza o humano caracterizando-se pela especificidade do trabalho criador nela implícito a partir do preexistente, ou seja, carrega toda a prática e a história humana que lhes são anteriores. Nela se afirma um processo de transmissão de conhecimentos, técnicas e modos de fazer e fruir socialmente constituídos. A educação em seu sentido estrito trata desses modos de transmissão e em seu sentido lato, trata da formação do homem genérico, humano em toda a sua potência. É dessa relação e das possibilidades de humanização que ela contempla que tratam os textos que apresentamos.

Tudo o que a arte pode proporcionar em termos de educação e, principalmente, educação popular, precisa ser valorizado visto que a arte, no contexto do modo de produção capitalista, tem uma função pedagógica e também instrumental, que lhe atribui uma dimensão política que não pode ser ignorada. Walter Benjamin (1985, p. 195) já dizia no início do século XX que a “crescente proletarização dos homens contemporâneos e a crescente massificação são dois lados do mesmo processo”, que implica tanto a conservação das relações de poder quanto a sua superação. Se vivemos as condições de uma nova estetização da política, precisamos enfrentar a necessidade de politizar a arte para renovar a educação.

Esperamos que a leitura deste livro contribua no debate sobre os limites e as possibilidades da educação no contexto dos desequilíbrios globais que têm ocasionado consequências sociais, políticas, culturais e ambientais desastrosas. As tentativas de retificação de tais desequilíbrios têm sido catastróficas para a classe trabalhadora, por isso a teoria marxista tem um rico significado para essa classe que luta para garantir condições de vida verdadeiramente humanas.

As organizadoras

Anita Helena Schlesener

Gisele Masson

Maria José Dozza Subtil